

O indispensável do

SNOOPY



PEANUTS

IGUANA

ÍNDICE

Introdução	7
Personagens	9
Década de 1950	36
Década de 1960	82
Década de 1970	150
Década de 1980	224
Década de 1990	294
Ano 2000	376
Sobre o autor	383



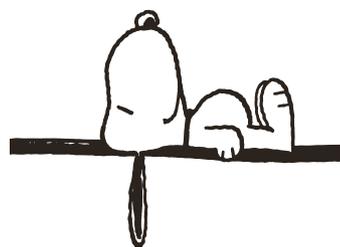
INTRODUÇÃO

Ao longo de 75 anos, os Peanuts foram o retrato em banda desenhada da vida tal como ela é: sem finais felizes nem moralismos fáceis, mas cheia de dúvidas, tentativas falhadas, absurdos reconfortantes e laços invisíveis entre personagens. E se há alguém que se destacou desse grupo de personagens eternas e encantadoramente imperfeitas foi ele — o cão que dorme no alto da sua casota e sonha ainda mais alto: o Snoopy.

Um pouco por todo o mundo, o Snoopy tornou-se o rosto (e o focinho) da obra de Charles M. Schulz. A verdade é que é impossível resistir ao seu charme contraditório: é um cão, mas porta-se como um escritor, um aviador, um filósofo, um bailarino ocasional, um herói de guerra e um vagabundo romântico — tudo isso apesar de quase nunca abandonar o telhado da sua casota.

Este livro celebra o 75.º aniversário da primeira tira dos Peanuts, publicada a 2 de outubro de 1950, e fá-lo da melhor forma: reunindo algumas das tiras mais memoráveis que Charles M. Schulz desenhou entre 1950 e 2000 — sempre com o Snoopy em grande plano. Aqui, ele dança, voa, escreve na sua máquina de escrever, filosofa, resmunga, engana-se, sonha, reclama e, claro, dorme. Muito!

O Snoopy é o eterno *outsider*. Está presente, mas parece sempre deslocado. Vive no seu mundo, mas compreende demasiado bem o nosso. Enquanto o Charlie Brown se aflige com tudo e mais alguma coisa — a pontaria no baseball, o papagaio de papel que não consegue pôr a voar, o amor não correspondido —, o Snoopy limita-se a erguer uma sobrancelha. À sua maneira, é um comentário constante sobre a vida moderna. E, muitas vezes, é ele quem diz as verdades mais desconcertantes... sem dizer uma palavra.



«Há uma qualidade no Snoopy que, a meu ver, faz com que tudo funcione. É uma combinação de inocência com um certo egocentrismo. Junta-se isso tudo e, na minha opinião, temos sarilho — especialmente com o Snoopy.»

CHARLES M. SCHULZ

Schulz criava personagens com falhas, mas deu ao Snoopy algo raro em qualquer universo de ficção: liberdade. Liberdade para ser o que quisesse, sem pedir licença. Ao longo das décadas, o seu imaginário foi crescendo — surgiram as identidades paralelas (Joe Cool, o Ás da Aviação da Primeira Guerra Mundial, o Escritor Mundialmente Famoso), as amizades improváveis (o pássaro Woodstock, os irmãos distantes), os monólogos interiores e o sarcasmo de quem já viu demasiado do mundo para se comover com pouco.

E talvez por isso o Snoopy tenha resistido ao tempo. Porque é mais do que uma personagem engraçada: é uma metáfora com quatro patas. A sua casota é o refúgio de todos os que, por vezes, se sentem deslocados no mundo. Os seus devaneios são a vingança suave dos tímidos, dos sonhadores,

dos que preferem um bom livro à vida social. E o seu olhar meio cínico, meio inocente, continua a fazer sentido — talvez mais do que nunca.



«O Snoopy tem origem no *Spike*, o cão que tive em infância.

Foi o cão mais inteligente que conheci. Tinha um vocabulário de pelo menos cinquenta palavras, é verdade. Eu dizia-lhe para ir à cave buscar uma batata, e ele ia.»

CHARLES M. SCHULZ

Este livro reúne algumas das tiras mais marcantes do *beagle* mais fixe do planeta, sempre acompanhado pelas crianças que vivem à sua volta (e que muitas vezes parecem mais perdidas do que ele). Encontramos a Lucy na sua banca de psiquiatria, o Linus a fazer discursos enquanto arrasta a sua manta pelo chão, a Sally a reclamar da escola, o Woodstock a comunicar de forma abstrata e o Charlie Brown... a tentar. Sempre a tentar.

Mas o Snoopy é o centro à volta do qual tudo gravita. É o humor e o absurdo, a poesia e a provocação. É ele que, ao subir para o telhado da casota,

nos ensina a ver as coisas de cima — com distância, com ironia, com um certo desinteresse encantador. E quem não precisa, de vez em quando, de ver o mundo desse ângulo?

O Snoopy não fala, mas diz muito. E é por isso que atravessou gerações sem envelhecer. Não é só por ser engraçado, ou fofo, mas porque nos dá liberdade para imaginar uma versão melhor de nós — mais leve, mais irónica, mais fiel ao que realmente queremos ser.

Ao folhear estas páginas, talvez encontre algo mais do que nostalgia. Talvez reencontre aquele lugar onde os sonhos e as desilusões convivem pacificamente, como um cão e um pássaro empoleirados numa casota, a olhar para o céu. E talvez, no meio de uma gargalhada silenciosa, se lembre de que há muito do Snoopy em todos nós.



«Tudo o que precisas é de amor. Mas um bocadinho de chocolate de vez em quando também não faz mal.»

CHARLES M. SCHULZ

PERSONAGENS

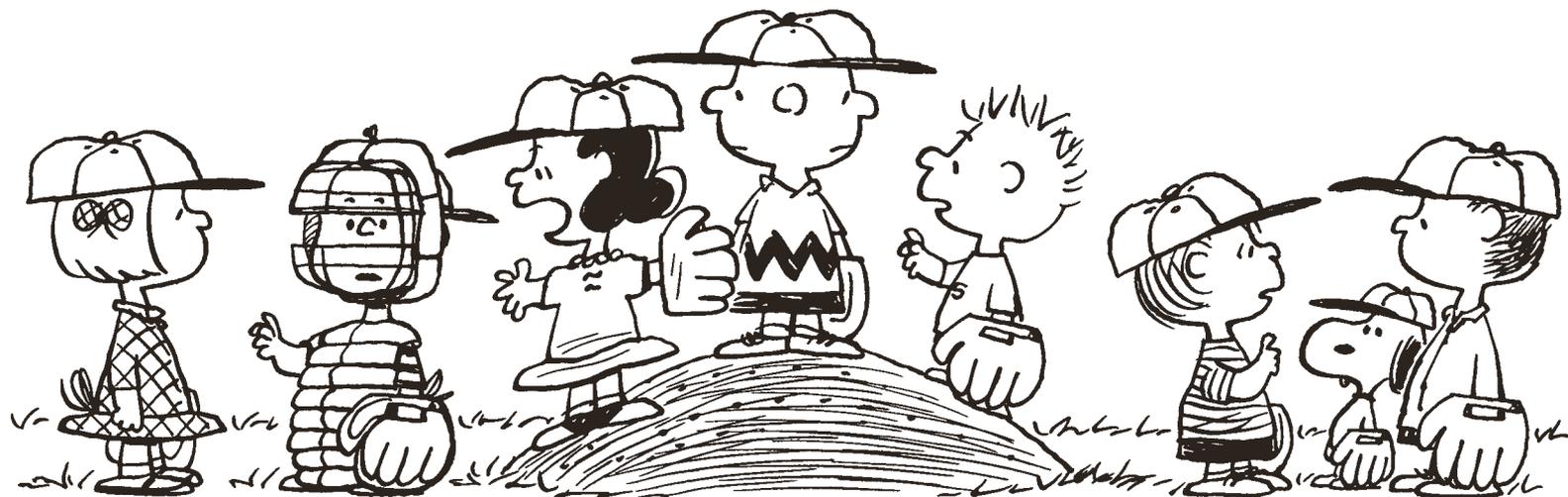
Charles Schulz povoou o seu universo com personalidades e personagens únicas que «viviam intensamente os seus dilemas». Combinava-as e ia alternando o seu protagonismo para obter o máximo efeito humorístico.

O núcleo de personagens está tão bem definido e é tão tridimensional que cada uma poderia, por si só, sustentar uma história.

Compreender as personagens, as suas personalidades e o modo como se relacionam é o que impulsiona grande parte da escrita de Schulz — e o humor dos Peanuts.

«Vejo a banda desenhada como o teclado de um piano: se tocarmos sempre a mesma nota, depressa se torna aborrecido, mas, se tivermos um teclado inteiro à disposição, podemos criar uma grande variedade de músicas.»

CHARLES M. SCHULZ





SNOOPY

O Snoopy é o cão do Charlie Brown e o *beagle* preferido da vizinhança. Considerado uma lenda (pelo menos na sua própria cabeça), o Snoopy tanto pode levantar voo como o Ás da Aviação da Primeira Guerra Mundial, dominar o ambiente universitário como Joe Cool ou escrever mais um manuscrito inédito como o Escritor Mundialmente Famoso. Mas, por mais longe que a sua imaginação o leve, o Snoopy volta sempre para a sua casota, à espera de que aquele «rapaz cabeçudo» lhe dê uma refeição caseira.

«Toda a personalidade do Snoopy é um pouco agri-doce. Mas ele é uma personagem muito forte. Pode ganhar ou perder, ser um desastre, um herói, ou qualquer outra coisa, mas tudo funciona. Gosto do facto de ele se poder refugiar numa fantasia quando está metido num verdadeiro sarilho.»

CHARLES M. SCHULZ

Como a maioria dos cães, o que mais motiva o Snoopy é conseguir dormir bem (de noite ou de dia) e comer à hora certa!



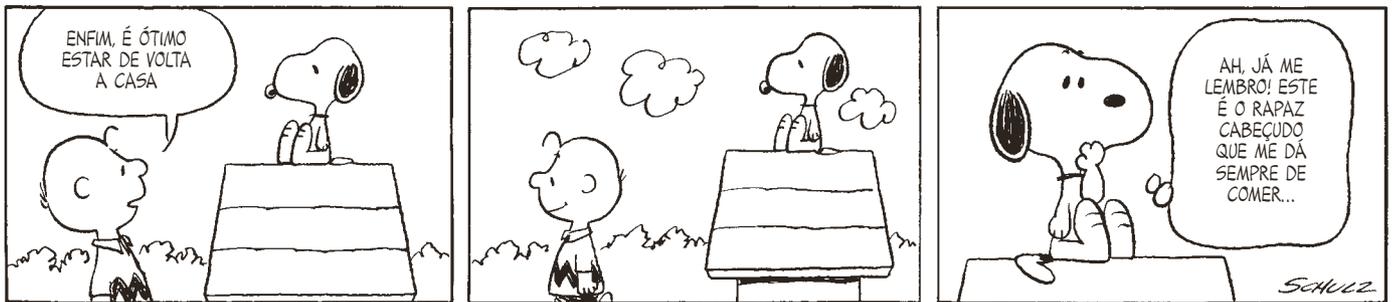
O Snoopy gosta de aproveitar a vida das suas diversas *personas* «mundialmente famosas». Porém, apesar de ser «mundialmente famoso», as coisas raramente lhe correm bem.



A linha entre a fantasia e a realidade no mundo do Snoopy está sempre bem definida. Mesmo que nós, leitores, «vejamos» o mundo imaginado do Snoopy, a sua casota nunca sai do chão.



Embora o Snoopy se refira ao Charlie Brown como «o rapaz cabeçudo», a verdade é que o adora, e sabe que sem ele estaria completamente perdido.



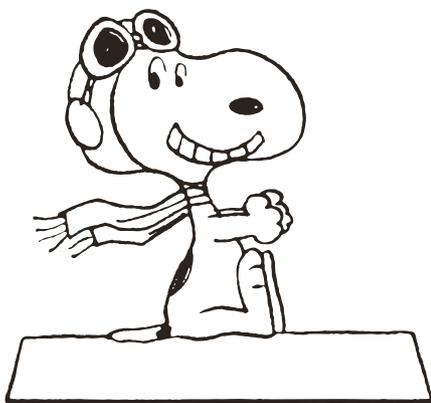
O Snoopy é o melhor amigo do Woodstock (e vice-versa), e há muito poucas coisas que o Snoopy não faria pelo seu amigo de penas.



A SÉRIO?

O Snoopy está a ler o livro de Lev Tolstói *Guerra e Paz*. Uma palavra por dia!

AS PERSONAS DO SNOOPY

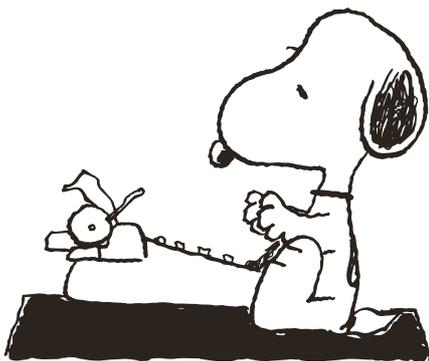


O Ás da Aviação da Primeira Guerra Mundial

Corajoso, aventureiro e um tanto dramático, o Ás da Aviação da Primeira Guerra Mundial está sempre pronto para enfrentar o seu arqui-inimigo, o Barão Vermelho. Seja num audacioso combate aéreo no seu Sopwith Camel, seja a arrastar-se por Terra de Ninguém, o imperturbável Ás da Aviação nunca vacila na sua determinação de pôr fim ao reinado de terror do Barão Vermelho. Também nunca se cansa de partilhar bebidas em encantadoras esplanadas com encantadoras jovens francesas. Aliás, pode dizer-se que foi precisamente por isso que se alistou!



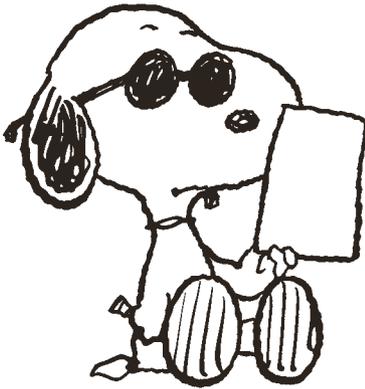
O Escritor Mundialmente Famoso



«Era uma noite escura e tempestuosa.» É assim que o Escritor Mundialmente Famoso começa praticamente todos os seus manuscritos. A carreira literária do Snoopy começou de forma inocente, quando levou para casa uma máquina de escrever e a pousou no topo da sua casota. Desde então, tem-se dedicado a escrever histórias de aventuras, romances e até as suas memórias. E, embora o sucesso com editoras tenha sido... limitado, ele tem a certeza de que o grande momento está para chegar. Afinal de contas, é mundialmente famoso.



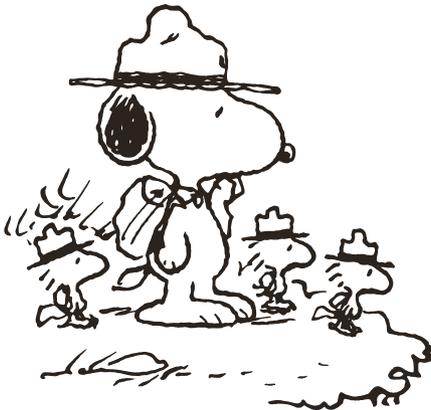
Joe Cool



Joe Cool é o dono do pedaço na universidade. Seria o miúdo mais fixe da turma... se alguma vez fosse às aulas. Normalmente, encontra-se no bar dos estudantes, à espera de chamar a atenção das miúdas que por lá passam. Está sempre pronto para um jogo de *frisbee* ou uma fatia de *pizza*. E, embora seja demasiado «cool» para o admitir, está desesperado por que o convidem para o fim de semana do Dia de Ação de Graças.



O Escuteiro Beagle



O Snoopy e os seus Escuteiros — Woodstock, Bill, Olivier, Harriet, Raymond, Fred, Conrad, Roy e Wilson — são aventureiros destemidos, sempre prontos para uma nova expedição. Durante as longas caminhadas, o Snoopy está sempre disposto a partilhar conselhos com os seus escuteiros e a guiá-los em pequenas grandes aventuras.





CHARLIE BROWN

○ Charlie Brown dá sempre o seu melhor em tudo o que faz, mas mesmo assim acaba por falhar. Treina a pior equipa de basebol de sempre, trava batalhas eternas com a árvore que come papagaios de papel e nunca consegue reunir coragem para falar com a menina de cabelo ruivo. Apesar das suas próprias dificuldades, é sempre um bom irmão mais velho, um dono dedicado e o eterno e querido Charlie Brown.

«O Charlie Brown tem de ser aquele que sofre, porque é uma caricatura da pessoa comum. A maioria de nós está muito mais familiarizada com perder do que com ganhar. Ganhar é ótimo, mas não tem graça.»

CHARLES M. SCHULZ

○ Charlie Brown faria tudo pelo seu cão, o Snoopy, até sacrificar o próprio conforto e dignidade para o manter feliz e bem alimentado.



○ Charlie Brown deseja desesperadamente ser aceite pelos colegas; adorava ter o respeito deles, mas reconhece que isso talvez já seja pedir demasiado, por isso, contenta-se em ser tolerado.



O Charlie Brown falha repetidamente, não por não aprender com os erros, mas porque tem uma veia de determinação e perseverança na sua personalidade. Isso é uma vantagem, não uma fraqueza.



O Charlie Brown gosta de ter um cão, mas o Snoopy consegue irritá-lo tantas vezes quantas as que o faz feliz. Para ele, ter um cão é uma grande responsabilidade, e ele leva isso muito a sério. Ainda assim, continua sem perceber muito bem o seu estranho cão.



O Charlie Brown tem capacidade intelectual para fazer uma apresentação oral digna de um Excelente, mas não consegue fazê-lo porque lhe falta confiança. É desajeitado e tímido, mas não é nada burro. Aliás, pode ser bastante perspicaz quando quer.



A SÉRIO?

O pai do Charlie Brown é barbeiro, assim como o pai de Charles M. Schulz.

LINUS



O Linus é o miúdo mais inteligente do bairro (embora nunca o admittisse). É surpreendentemente equilibrado, tendo em conta que é irmão da Lucy, e é a voz da razão e da sensatez entre os amigos.

É o melhor amigo do Charlie Brown e o seu segunda-base. Na noite de Halloween, é muito provável encontrá-lo à espera da Grande Abóbora, aconchegado na sua manta.

«O Linus, o meu lado mais sério, é o intelectual do grupo — inteligente, bem informado —, o que, suponho, pode contribuir para os seus sentimentos de insegurança.»

CHARLES M. SCHULZ

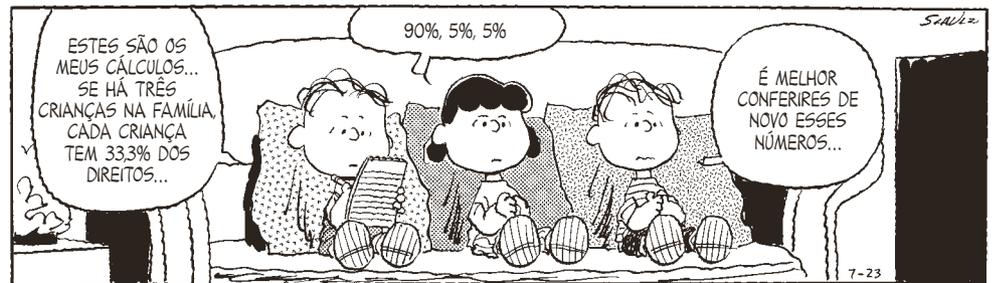
O Linus tem um desejo profundo de compreender o mundo à sua volta: desde as reflexões mais mundanas, como «porque é que um dedo sabe diferente do outro?», até pensamentos mais profundos, como «porque é que os professores têm de casar?».



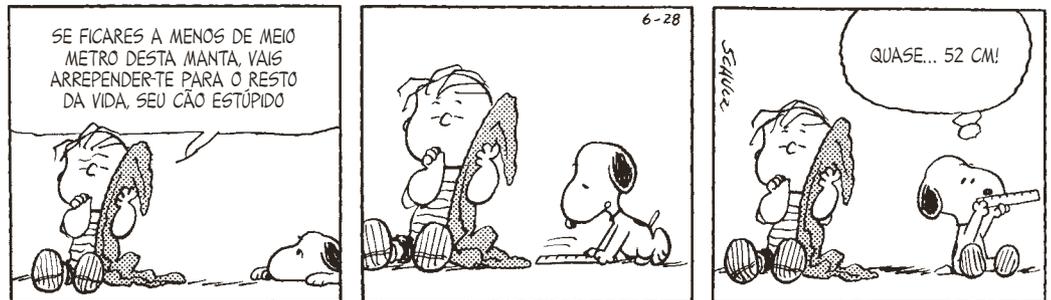
Tem um bom conhecimento das Escrituras e, de vez em quando, até recorre a uma parábola quando o momento o exige, mas nunca soa moralista... a não ser, claro, quando fala da Grande Abóbora.



Sendo o filho do meio, tende a procurar o meio-termo nas suas relações; a sua resposta à maioria das situações e problemas é geralmente calma e moderada.



No que diz respeito ao Snoopy, o Linus tem de estar sempre em alerta, pois o *beagle* adora enroscar-se na sua manta de segurança.



O Charlie Brown não tem amigo mais leal do que o Linus, que o aconselha quando se trata de amores ou oportunidades perdidas.



A SÉRIO?

O Linus usou óculos durante algum tempo, mas o Snoopy roubava-os constantemente para o atormentar.

LUCY



A Lucy é conhecida no bairro por ser rabugenta e mandona. Quer esteja a enumerar alegremente todos os defeitos do Charlie Brown, quer esteja a obrigar o irmão Linus a largar a manta, a Lucy está sempre convencida de que tem razão (até gere o seu próprio consultório psiquiátrico — com algum lucro!). Adora pregar partidas, detesta ser beijada por lábios de cão e só consegue ser acalmada pela música do Schroeder.

«A Lucy vem do meu lado capaz de dizer coisas maldosas e sarcásticas, o que não é uma coisa muito boa, por isso a Lucy serve-me de válvula de escape. Mas todas as personagens têm uma fraqueza, e a da Lucy é o Schroeder.»

CHARLES M. SCHULZ

A principal motivação da Lucy é ter o controlo da situação. Detesta indecisões e fez sua a missão de transformar o Charlie Brown.



O seu consultório de aconselhamento psiquiátrico é um dos seus elementos visuais mais icónicos. No papel de «doutora», a Lucy sente-se à vontade para dar conselhos — construtivos ou nem por isso.



Mas a Lucy também tem um lado mais doce e mostra-se mais vulnerável quando está perto do seu amor secreto, o Schroeder.



Como irmã mais velha, acha que é seu dever garantir que os irmãos mais novos saibam como as coisas funcionam (e quem manda).



É importante perceber que o mau génio da Lucy não é sinónimo de maldade; tal como o Charlie Brown, ela é uma depressiva, mas a sua depressão manifesta-se sob a forma de raiva, enquanto a do Charlie Brown se traduz em submissão. Ambos são mais parecidos do que ela alguma vez estaria disposta a admitir.



A SÉRIO?

A Lucy defende frequentemente os direitos das mulheres e tem grandes aspirações: um dia quer ser presidente e rainha.

WOODSTOCK



○ Woodstock é o melhor amigo do Snoopy e desempenha muitos papéis na vida do *beagle*. Seja como fiel mecânico do Ás da Aviação da Primeira Guerra Mundial, leal secretário do Grande Beagle ou companheiro na véspera de Ano Novo, o Woodstock está sempre por perto. ○ seu voo trêmulo nunca o leva muito longe — acaba sempre por aterrar na casota do Snoopy!

«○ Woodstock sabe que é mesmo muito pequeno e insignificante. É o problema que todos temos. ○ universo deixa-nos atordoados... ○ Woodstock é uma forma bem-disposta de exprimir essa ideia.»

CHARLES M. SCHULZ

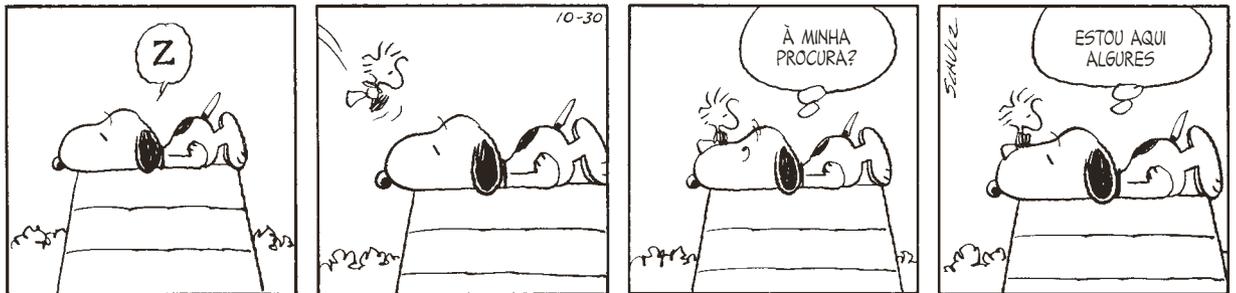
○ Woodstock é muito sensível e deixa transparecer facilmente o que sente. Muitas vezes, sente-se ultrapassado pelo mundo e pelo seu lugar nele. Além de ser pequeno, nem sabe que tipo de pássaro é.



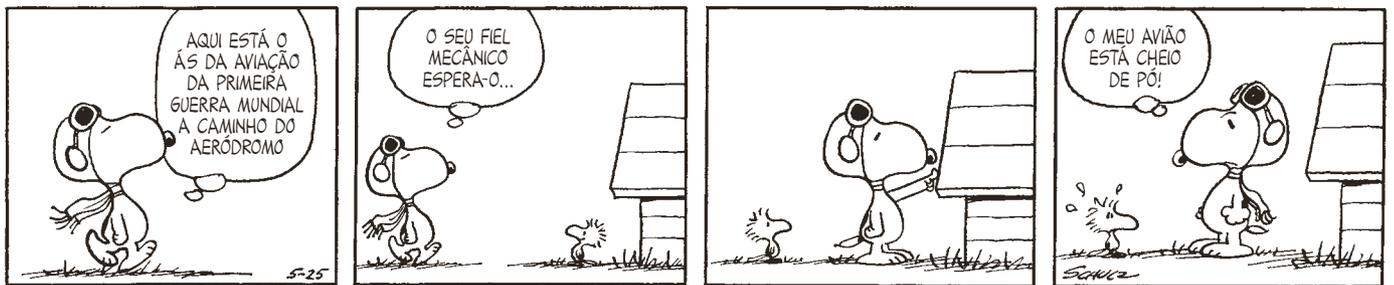
Refere-se ao Snoopy como o seu «amigo dos amigos», e essa amizade é a sua maior alegria. Mas isso não quer dizer que não saiba defender-se ou guardar ressentimentos; é, aliás, uma das poucas personagens dos Peanuts que consegue fazer o Snoopy cair em si.



Ser amigo do Snoopy dá ao Woodstock um sentido de propósito e identidade, pois, como nunca conheceu a mãe, sente-se por vezes perdido no mundo.



O Woodstock participa ativamente das fantasias do Snoopy. Isso dá-lhe uma sensação de segurança, pois sabe que o Snoopy o vai proteger de qualquer perigo e tomar conta dele.



Ninguém participa nas aventuras do Snoopy nem atura as suas mudanças de humor como o Woodstock. Além disso, este amigo de penas percebe de facto o que o Snoopy está a pensar, algo que nem o Charlie Brown consegue fazer.



A SÉRIO?

O Woodstock apareceu pela primeira vez na banda desenhada em 1967, mas só recebeu o nome em 1970, inspirado no festival de música homónimo.

**«O Snoopy é mais do que um cão:
é um filósofo, um poeta e um herói.»**

TIME

Snoopy, o *beagle* mais sonhador, irreverente e adorável da história da banda desenhada, conquistou gerações com a sua imaginação transbordante e o seu charme inigualável.

Neste volume comemorativo, celebramos os 75 anos dos Peanuts com uma seleção das melhores tiras protagonizadas pelo Snoopy e os seus inseparáveis companheiros — Charlie Brown, Woodstock, Linus, Lucy, Sally e tantos outros. Organizadas por décadas, estas tiras dão-nos o prazer de reencontrar as múltiplas facetas do Snoopy: o ás da aviação da Primeira Guerra Mundial, o escritor fracassado de máquina em riste, o amigo fiel (mas nem sempre obediente), o filósofo no alto do telhado da sua casota.

Criadas pelo mestre Charles M. Schulz, estas vinhetas misturam humor, ternura e um subtil olhar crítico sobre a condição humana — tudo visto a partir da perspetiva única de um cão que vive no seu próprio mundo (e ainda bem!).

Um livro indispensável para quem já conhece o Snoopy... e para quem está prestes a apaixonar-se.



**«A genialidade de Schulz estava em mostrar que os dilemas de um cão
e de uma criança são, na verdade, os dilemas de todos nós.»**

THE GUARDIAN



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

[@penguinlivros](#)
[@iguana_editora](#)

ISBN: 978-999-583-583-6



9 789895 835836